

PENSAR FILOSOFIA PARA ALÉM DA EUROPA

Dayena de Carvalho¹

INTRODUÇÃO

A filosofia nos livros didáticos tem o seu início na Grécia Antiga, entre o final do século VII a.C. e o século VI a.C., com os filósofos que antecederam Sócrates, os chamados pré-socráticos. Foi quando a humanidade começou a questionar e refletir sobre a origem e o funcionamento do universo, da vida, e a buscar explicações racionais para tudo. O pensador Tales, da cidade de Mileto, vem como precursor da filosofia ocidental e não nega que teve seus estudos no continente Africano, no livro Os filósofos pré-socráticos, dizem f67 "Tales..., depois de se ter dedicado à filosofia no Egito, veio para Mileto numa idade bastante avançada".²

Na era dos pré-socráticos a concepção de universo era vaga e o que restou deles para nós foi apenas fragmentos de escritos, isso faz refletir sobre a verdadeira origem da filosofia e traremos alguns questionamentos. Se partir do ponto, que filosofia é arte do pensamento, o ser humano é um ser pensante, então a filosofia tem várias linhas, pontos e perspectivas. O que seria então a filosofia? Qual a sua importância para humanidade? Só existe filosofia ocidental? Por que os livros didáticos só trazem a filosofia ocidental? Os bárbaros³ não fizeram filosofia?

Uma outra linha de estudo é a que trata da filosofia africana, que surgiu a partir de pensadores individuais, filósofos que refletiram sobre questões fundamentais que surgiram da experiência humana. Há todo um processo de epistemicídio na filosofia para além da Europa.

Infelizmente, devido à ausência de escritos, as reflexões filosóficas de pensadores africanos não têm sido preservadas efetivamente a verdade é que esses filósofos permanecem desconhecidos para nós. Porém, isso não significa que eles não tenham existido. O que chegou até os tempos de hoje são registros que são transmitidas por meio de escritos como mitos, provérbios tradicionais, contos e, especialmente, através da religião.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Estadual – PB e bolsista do PIBID – Sub projeto de Filosofia, dayena.oliveira52@gmail.com;

² KIRK, G. S; RAVEN, J.E; SCHOFIELD. M. Os Filósofos pré-socráticos. Tradução: C. A. L. Fonseca.

³ A palavra “bárbaro” significa “não grego”.

Neste trabalho, tomou-se como base uma das aulas que ministrei para a turma do primeiro ano da ECIT Irmã Stefanie, aula na qual dialogamos sobre a origem da filosofia. Em que discutimos sobre a necessidade de falar sobre o várias linhas de pensamentos, no qual possam ter surgindo o pensamento além da ocidental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fica evidente que a nossa história é contada numa visão europeia, de classe branca, daquela que está em vantagem, não dos menos favorecidos, as crianças e adolescentes aprendem na escola o que consta no livro. Nos livros contém que os “primeiros pensadores” seriam do lado ocidental do mundo, mas aí que está a grande problemática que os relatos que se tem deles constam; que tiveram estudos fora desse território, que seria no continente Africano.

A filosofia pode ser feita por qualquer pessoa que tenha capacidade cognitiva de pensar, questionar e criar teses. Então a filosofia é o amor pela sabedoria que é o próprio significado da palavra é o estudo do conhecimento seria também a união dialética entre teoria e prática que é a práxis. Embora não haja muitos relatos coesos da filosofia africana, não podemos negar sua existência, se os próprios filósofos clássicos como os pré-socráticos e até Platão se locomoveram para estudar no Egito.

Não estamos deslegitimando a filosofia grega, aliás ela é muito importante para os nossos estudos clássicos, o que estou afirmando é que há outras filosofias além dessa. Ainda que muitos não saibam da importância da filosofia; ela nos ajuda a desvendar os mistérios e histórias da nossa existência, e compreender o porquê e a razão fundamental para tudo o que existe, vem atrelada busca constante do conhecimento, da verdade, é um olhar para dentro de nós mesmos e para fora, está em busca de resposta por vezes não encontradas. É um ato filosófico do humano refletir, criticar e argumentar o pouco conhecimento que tem diante desse mundo imperfeito e maravilhoso que vivemos. Na imagem a seguir temos a pintura do pintor Raffaello Sanzio, que é titulada como A Escola Anteniense vemos o padrão ocidental, de homem branco, meia idade:



A Escola de Atenas

Pintor: Rafaello Sanzio

A partir da perspectiva da escola Ateniense, todo o estudo do pensamento se desenvolveu ao seu entorno. Malgrado dos gregos que foram ao Egito adquirir conhecimento com os professores de lá e o tomaram como seu. Não se pode dizer que o pensamento e o estudo surgiram realmente na Grécia, se foram estudar fora.

É possível articular que a problemática de não haver filosofia africana nos livros didáticos vem devido ao epistemicídio⁴. Como há uma ênfase nos livros didáticos na origem grega da filosofia, na visão europeia há uma certa dificuldade de incluir outra origem. Elisabete Santos, Eliane Pinto e Andrea Chirinéa dizem no artigo *A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embate:*

A invalidação de práticas, modos de ser, idiomas e saberes dos povos sob dominação europeia configurou uma forma de refutar a legitimidade de cosmovisões africanas e de povos nativos, taxadas como bárbaras e primitivas, constituindo, desse modo, o que se tem denominado epistemicídio. Não se nega unicamente as formas de conhecimento vinculadas à empiria dos povos tradicionais, rechaça-se, em última instância, a própria possibilidade de serem esses grupos detentores de formas úteis de saber e tecnologias que fujam aos domínios, compreensões e doutrinas eurocentradas (SANTOS; PINTO; CHIRINÉA, 2018, p. 6)

Todo processo de matar o conhecimento do outro em muito colaborou com o esvaziamento do ser e a negação epistemológica das pessoas negras africanas durante os tempos pouco se saiba sobre esses filósofos. Vem funcionar como ferramenta para negação de uma cultura dos dominados e oprimidos por uma cultura eurocêntrica e machista.

⁴ É uma invisibilidade, uma recusa a produção africana de conhecimento.

As pessoas que não nasciam na Grécia, o “não grego” eram consideradas pelos gregos como bárbaros, pessoas tidas como sem civilização, de uma maneira claramente pejorativa esse etnocentrismo⁵ corroborou para todo apagamento histórico.

O conhecimento da filosofia africana pode não ter sido apresentado na forma escrita, logo transmitido de uma forma oral de uma geração para outra. Além das mitologias e visões de mundo, o conhecimento que foi preservado é esses os meios através do qual as reflexões e perspectivas dos filósofos africanos têm sido procurado por historiadores.

Trechos das reflexões filosóficas, ideias e visões de mundo transmitidas por intermédio de aforismos, através de provérbios, contos, por meio de doutrinas e práticas religiosas não derivam do nada, são comprovações de talentosos pensadores que eram filósofos africanos no passado, os africanos contemporâneos de Sócrates, Platão, Aristóteles etc.

A filosofia tradicional africana tem potencial de ter o surgimento como a filosofia grega clássica a partir de pensadores individuais, filósofos que refletiriam sobre questões fundamentais da experiência humana tanto coletiva como individual. Se olharmos do ponto que um coerentes de crenças é uma reflexão filosófica podemos afirmar que o continente africano teve uma filosofia antiga.

Um dos termos que é designado para filosofia do continente africano é a etnofilosofia⁶, consistindo em um conjunto de crenças, valores e pressupostos que estão implícitos na linguagem, práticas e crenças da cultura africana. A ausência de ensino e a falta nos livros didáticos, no contexto brasileiro esta questão está latente no próprio ensino da filosofia no Brasil, que, historicamente, negou ou invisibilizou os conhecimentos relacionados à intelectualidade africana, ignorando a relação entre Brasil e África. Por isso é tão necessário um momento como este, dentro de uma das maiores associações de filosofia da América, de discutir o tema da filosofia africana e sua relevância no ensino brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, concluímos, pois, que esse trabalho teve como intuito expor a importância da filosofia africana para o ocidente, tanto no âmbito histórico-filosófico quanto no âmbito curricular. Para isso ocorrer, deve haver uma descolonização do pensamento, pois o primeiro exercício é romper com a ideia que reduz e restringe a filosofia a um eixo geopolítico.

⁵ Tendência a observar o mundo desde a perspectiva particular do povo e cultura a que se pertence.

⁶ Usado para designar as crenças encontradas nas culturas africanas.

A inclusão dessa filosofia pode tornar-se um posicionamento que influencia o modo de ensinar, com o reconhecimento na formação filosófica e cultural da Grécia antiga e da objeção ao essencialismo de identidades africanas e europeias. Caso contrário, as vertentes filosóficas consideradas clássicas permanecerão restritivas, monotemáticas e sem qualquer diálogo com outras tradições filosóficas, impedindo, assim, uma descolonização epistêmica.

Palavras-chave: Origem, Grega, Africana.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofando. Introdução a filosofia**. 5° ed. São Paulo: Moderna, 2013.

COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 4.ed. São Paulo. Saraiva. 2016.

ESCOLA DE ATENA. **Cultura Genial: A Escola de Atenas de Rafael Sanzio**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/a-escola-de-atenas-de-rafael-sanzio/> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

KIRK, G. S; RAVEN, J.E; SCHOFIELD. M. **Os Filósofos pré-socráticos**. Tradução: C. A. L. Fonseca. 7° ed. Lisboa: Fundação Calouste, 2010.

SANTO, E. F; PINTOLL, E. A. T; CHIRINÉA, A. M. **A Lei 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates. Educação & Realidade**, Porto Alegre, Ahead of print, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/2018nahead/2175-6236-edreal-2175-623665332.pdf>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.